

http://doi.org/10.48195/jie2023.26479

IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO A PUÉRPERAS E RECÉM-NASCIDOS : RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Rita Scariotti Sartori[1]; Carla Lizandra de Lima Ferreira [2]
Adriana Dall Asta Pereira[3]

RESUMO

Objetivo: Relatar a importância do acolhimento a puérperas e recém-nascidos na maternidade, pelo profissional enfermeiro. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido entre Setembro e Outubro de 2022, em uma maternidade da Região Central do Rio Grande do Sul, por meio de identificação do problema, análise crítica e busca na literatura. **Resultados:** Observa-se a importância do vínculo e acolhimento as puérperas e RN, pela equipe de enfermagem, como também a troca mútua pelas puérperas. **Considerações finais:** Ressalta-se a importância do profissional enfermeiro no processo de humanização e acolhimento dessas mães/puérperas/mulheres e RN.

Palavras-chave: Enfermeiro; Acolhimento; Período Pós-Parto.

ABSTRACT

Objective: To emphasize the importance of welcoming the puerperal woman and the newborn in the maternity, by the professional nurse. **Methodology:** This is an experience report developed between September and October 2022, in a maternity hospital in the Central Region of Rio Grande do Sul, through problem identification, critical analysis and literature search. Through problem identification, critical analysis and literature search. **Results:** It is observerd the importance of bonding and welcoming puerperal women and NB, by the team of nursing, as well as the mutual exchange for mothers. **Final Considerations:** The importance of bonding with young postpartum women is also highlighted professionsl nurse in the process of humanization and embracement of these mothers/postpartum women/women and NB.

Keywords: Nurse; User Embracement; Postpartum Pariod.

Eixo Temático: Atenção Integral à Saúde.

1 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Franciscana. Bolsista voluntária do projeto "Empreendedorismo Social da Enfermagem". E-mail: ana.sartori@ufn.edu.br
2 Carla Lizandra de Lima Ferreira- Coordenadora e Docente do Curso de Enfermagem da Univesidade Franciscana- E-mail: carlafer@ufn.edu.br
3 Adriana Dall Asta Pereira- Profª Drª Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana- E-mail: adrianadallasta@ufn.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A assistência ao parto e ao nascimento vem passando por importantes e progressivas mudanças nos últimos tempos, em contexto nacional e internacional. O documento publicado pela OMS entitulado como "tecnologias apropriadas para o parto e nascimento" proporcionou um novo modelo de intervir na atenção ao processo de parto e nascimento com base em referenciais teorico-práticos (PEREIRA, *et al.*, 2018).

A atenção obstétrica e neonatal, necessita ter atributos primordiais frente a qualidade e a humanização. É dever do serviço e dos servidores profissionais da saúde amparar com dignidade e atenção à mulher e ao recém-nascido, destacando como mulheres/mães de direitos. Conceituar o outro como um ser e não como objeto da nossa atenção. Este, é o suporte que equilibra o processo de humanização (BRASIL, 2016).

A humanização é o enaltecimento dos diferentes seres envolvidos no modo de produção de saúde. Os usuários, trabalhadores e gestores impulsionam a autonomia e protagonismo das puérperas, com a co-responsabilidade entre ambas partes. É possível estabelecer um vínculo solidário e com a participação coletiva no processo da gestão, levando assim um aprimoramento das condições de trabalho e de atendimento (BRASIL,2016).

Na tentativa de suprir essas necessidades, surge a Política Nacional de Humanização (PNH) em 2003, onde ressalta a importância de um cuidado mais humanizado, como no pré-natal, no parto e no puerpério onde devesse ser levado em conta a individualização de cada gestante, como suas expectativas, medos e questionamentos. (ANDRADE; LIMA, 2014).

Para tanto, a atenção essencial para desenvolver uma assistência humanizada e de qualidade, depende do fortalecimento dos métodos de organização necessários, sistematização de rotinas com metodologias benéficas comprovadas, impedindo assim intervenções desnecessárias. É preciso garantir os princípios éticos, privacidade e autonomia com a mulher/mãe e sua família (BRASIL, 2016).

2. OBJETIVO

Relatar a importância do acolhimento a puérperas e recém-nascidos em uma maternidade, pelo profissional enfermeiro.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência a partir de um portfólio acadêmico, e relata a importância do acolhimento a puérperas e recém-nascidos na maternidade pelo profissional enfermeiro. Realizado entre setembro e outubro de 2022, através de uma atividade extensionista/prática, de abordagem qualitativa.

A importância em desenvolver um portfólio acadêmico, faz com que o estudante tenha reflexões críticas do saber encontrado e dos métodos especificados na desenvoltura deste. Sendo esse, elencado em diferentes cenários de aprendizado fora do contexto do cenário da sala de aula, como por exemplo, em campo prático de aula (DMA,2016).

O relato foi desenvolvido por uma acadêmica do 6º semestre de Enfermagem da Universidade Franciscana/UFN, para a disciplina de Atenção Integral à Saúde da Mulher e Atenção Integral à Saúde do Recém-Nascido (RN), da Criança e do Adolescente, em uma Maternidade de um Hospital localizado na Região Central do Rio Grande do Sul, que atende 100% SUS.

O estudo foi sistematizado em etapas, das quais: identificação do problema, análise crítica e busca na literatura. Ademais, obteve-se como objetivo, proporcionar um melhor acolhimento e qualidade de vida para as puérperas e recém-nascidos que encontram-se em uma maternidade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os profissionais de saúde ao assistirem mulheres/mães no decorrer do trabalho de parto, tem como princípio fundamental acolhê-las de maneira humanizada e com qualidade. O qual, isso possibilita que no processo puerperal final, essas sejam capazes de outorgar um filho saudável, e que a vivência de parir um filho(a) tenha sido gratificante e com menos trauma possível. Por esse fato, a humanização exerce um papel fundamental no processo de garantia da qualidade da assistência obstétrica em todas as áreas da saúde (LUCENA,2018).

O acolhimento é um ato que presume a mudança da conexão profissional usuário este, não é caracterizado ou demonstrado como um objeto ou local, mas sim como uma postura ética e solidária por ambas partes. Consequentemente, o acolhimento não se configura como uma

única etapa do processo, mas como um trabalho que deve transcorrer diariamente em todos os locais de serviço (SALES, et al, 2020).

Deste fato, contextualiza-se o referencial teórico embasado neste portfólio com a vivência prática em um Hospital de Santa Maria/RS, 100% SUS, no atendimento e acolhimento na maternidade de puérperas e neonatos para as disciplinas da Saúde da Mulher e Saúde do RN, criança e adolescente.

Exemplo disso é quando observa-se pacientes adolescentes, puérperas, em muitos dos casos na sua primeira gestação, o qual muitas vezes se apresentam inseguras, aflitas e emotivas com todas as mudanças que agora em diante iria acontecer e fazer parte de seus cotidianos. Preconceitos por ser uma mãe adolescente, responsabilidade em cuidar de uma criança, desafios na amamentação, rotinas diferenciadas, dor pós parto, sangramento, entre outras modificações que esta iria enfrentar daqui em diantes. Mas ao mesmo tempo que se depara com todas essas mudanças desafiadoras, porém, está aberta ao novo, permanecendo-se confiante, determinada e esperançosa para tudo transcorrer da melhor forma possível, com ela, RN e sua família.

Mediante toda essa situação, que exige maior atenção no primeiro momento, é notório que os profissionais da área da saúde, focados muitas vezes na realização de tarefas, tais como, preparar e administrar medicações, auxílio no banho, controle dos sinais vitais, anamnese e exame físico. Ao invés de realizar um acolhimento e acompanhamento adequado para essas gestantes e puerperas. Afinal, é um momento primordial para a mãe e o RN, ainda mais por se tratar de uma jovem mãe de "primeira viagem".

Salienta-se que a gestação na adolescência é agravada por diversas modificações físicas, sociais e psicológicas na vida desta jovem. Neste processo, o corpo ainda está em desenvolvimento, em especial os órgãos reprodutores, pois estão em trâmites de maturação para depois ser preparado para a reprodução adequadamente, sem riscos e distócias à mulher e ao RN. Essas modificações têm o potencial de alterar o desenvolvimento da mãe e da criança, podendo também fomentar problemas sociais e familiares (RODRIGUES, el al, 2019).

A assistência ao pré-natal visa um emaranhado de cuidados e procedimentos que resguarda a saúde da gestante e do bebê, garantindo um acompanhamento gestacional qualificado e diferenciado. Visto isso, o pré-natal para a mulher resguarda uma garantia de assistência humanizada no período gravídico (SILVA, el al, 2019).

Por intermédio deste relato, fica notório a necessidade de encontrar uma solução para desenraizar essas circunstâncias apresentadas. Salienta-se não ser uma tarefa fácil de resolver, mas primeiramente é necessário criar um vínculo afetivo com esta equipe, e após isso começar a demonstrar aos profissionais a importância do acolhimento e respeito com essas puérperas e recém-nascidos, como também sua família.

Neste contexto,mostrar a equipe de saúde o quanto essas mães/mulheres, RN e família ficaram gratificados e emocionados com o atendimento qualificado e humanizado, pois para o profissional pode até ser mais uma assistência, mas para essas usuárias significa muito essa contribuição, atenção, acolhimento, aconchego, abraço, carinho, um ombro para chorar, ou até mesmo só ouvir.

O profissional enfermeiro exerce atividades além da sua função habitual, como por exemplo, acaba por vezes se passando por psicólogo, nutricionista, terapeuta, entre outras funções que não lhe cabem a atribuição. Porém, esses fatos acontecem devido este profissional ser o contato direto desses pacientes, é quem está diariamente e constantemente interligado com essas mães, realizando todas as intervenções necessárias e, por esse motivo, é este o profissional o qual deve ter o maior discernimento sobre acolhimento e atendimento humanizado.

Segundo a Política Nacional de Humanização (PNH, 2013), acolher significa discernir o que o outro apresenta como legítima e singular carecimento de saúde. Tem como mote idealizar a confiança, compromisso e vínculo entre a equipe, trabalho, usuário e população. O acolhimento precisa compadecer e amparar o convívio entre esses objetivos. Este, é acolhido e arquitetado de forma coletiva, mediante as necessidades e análises das metodologias de serviço.

O acolhimento deve ser realizado com uma escuta qualificada oferecida por ambas partes, tanto do profissional quanto do usuário. É possível assegurar o acesso adequado desses usuários, para assim amplificar a efetividade das práticas de saúde (BRASIL, 2013).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste modo, a partir das reflexões realizadas nesse trabalho, será possível ter resposta da usuária na adequação e aceitamento dos métodos e procedimentos a serem realizados, como também no vínculo transversal adquirido por meio do acolhimento.

Salienta-se a relevância efetiva do pré Natal e puericultura nas unidades de saúde, visando a garantia de uma assistência humanizada e qualificada para essas gestantes e puérperas. O profissional enfermeiro deve-se atentar para uma visão amplificada/holística sobre essa parturiente e o RN, levando em consideração as particularidades de cada mulher, para assim conseguir abranger um número maior de gestantes nas consultas de pré-natal e puericultura, evitando intercorrências e complementos futuros.

Ademais, o profissional de saúde, em destaque o enfermeiro, necessita realizar a assistência, intervenções, procedimentos, promoção e educação em saúde de forma humanizada e diferenciada. Para assim, garantir uma boa assistência como também a criação do vínculo entre usuária- profissional.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. A. C; LIMA, J. B. M. de. **O modelo obstétrico e neonatal que defendemos e com o qual trabalhamos. Humanização do parto e do nascimento/ Ministério da Saúde.** Universidade Estadual do Ceará. Cadernos HumanizaSUS; v.4 – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual Técnico. **PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO ATENÇÃO QUALIFICADA E HUMANIZADA**. Disponível em:https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf. Acesso em: 15 de Set de 2022.

BRASIL. **Política Nacional de Humanização- PNH.** 1ª Edição. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 18 de Set de 2022.

DMA. **PORTFÓLIO**. Disponível em:http://www.dma.ufv.br/downloads/MAT%20396/2016-I/textos/Portfolio%20-%20MAT%20396%20-%202016-I.pdf. Acesso em: 14 de Set de 2022

LUCENA,R.F.B. **SATISFAÇÃO DE PARTURIENTES E PUÉRPERAS VIVENCIADA DURANTE O TRABALHO DE PARTO E PÓS PARTO IMEDIATO. Trabalho de**

Conclusão de Curso-TCC. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Santa Cruz- RN. 2018. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/38524/1/RENNELUCENASATISFACAO%DE%20PARTURIENTES%20E%20PUERPERAS%20VIVENCIADA.pdf. Acesso em: 15 de Set de 2022.

PEREIRA S. B., DIAZ C. M. G., BACKES M. T. S., FERREIRA C. L. L., BACKES D. S. Boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento na perspectiva de profissionais de saúde. **Rev Bras Enferm [Internet].** 2018;71(Suppl 3):1313-9.

RODRIGUES.L.S., SILVA.M.V.O., GOMES.M.A.V. **Gravidez na Adolescência: suas implicações na adolescência, na família e na escola.** Revista Educação e Emancipação, São Luís, v. 12, n. 2, maio/ago. 2019 DOI: http://dx.doi.org/10.18764/2358-4319.v12n2p228-252 Disponível em: https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/11489/6528. Acesso em: 01 de Out de 2022.

SALES,B.L., QUERINO,E.T., SALES,J.L.A., CARVALHO,T.M. **PORTFÓLIO ACADÊMICO: ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER.** Disponível em: http://189.3.77.149/bitstream/123456789/533/1/Portf%C3%B3lio%20Bruna%2C%20Elisandra%2C%20Jessica%20e%20Thayna.pdf. Acesso em: 17 de Set de 2022.

SILVA.L.A., ALVES.V.H., RODRIGUES.D.P., VIEIRA.B.D.G., MARCHIORI.G.R.S., SANTOS.M.V. **A humanização do cuidado pré-natal na perspectiva valorativa das mulheres gestantes.** Rev Fun Care Online. 2018 out/dez; 10(4):1014-1019. DOI: http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i4.1014-1019. Disponível em: file:///C:/Users/Enfermagem/Downloads/6302-Texto%20do%20Artigo-38803-1-10-20180921.pdf. Acesso em: 01 de Out de 2022.